

A EXPANSÃO DO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: O CASO DA UFABC

Artur ZIMERMAN¹
Sidney Jard da SILVA²
Vanessa Elias de OLIVEIRA³

1. Introdução

“De fato, não importa nem mesmo que nenhuma utopia se realize. Não é preciso. Só é preciso haver utopia”.

Darcy Ribeiro (1986)

O “ABC” da Universidade Federal do ABC (UFABC) representa duas grandes utopias: a utopia científica e tecnológica da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a utopia do desenvolvimento regional das sete cidades do ABC Paulista⁴. O quanto estas utopias serão capazes de convergir na construção de um novo projeto universitário para o país ainda é uma questão em aberto.

Por um lado, é notória a influência da proposta de reforma universitária da Academia Brasileira de Ciências no projeto pedagógico da instituição, o que leva muitos a identificarem a UFABC como fruto de um longo debate sobre a necessidade de se reformar o sistema universitário brasileiro. Por outro, há registros de propostas de criação de uma universidade pública federal no ABC paulista já no início da década de 1960 (CASTILHO 2008), o que remete que outros identifiquem a UFABC como fruto de uma antiga luta regional.

¹ Coordenador do Bacharelado em Políticas Públicas da UFABC (Universidade Federal do ABC) - artur@ufabc.edu.br

² Ex-chefe do gabinete do reitor e professor da UFABC (Universidade Federal do ABC) - sidney.jard@ufabc.edu.br

³ Vice-coordenadora do Bacharelado em Políticas Públicas da UFABC (Universidade Federal do ABC) - vanessa.oliveira@ufabc.edu.br

⁴ A região metropolitana do “Grande ABC” é formada por Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

O fato é que na raiz da árvore genealógica da UFABC pode-se situar dois grandes "ABCs", o "ABC de lutas" e o "ABC da ciência". A ascensão ao governo federal das principais lideranças da região, entre as quais o próprio Presidente da República, foi tão fundamental para a criação da nova universidade quanto a participação de eminentes cientistas na formulação do seu projeto pedagógico e na composição da equipe *pro tempore*, que dirigiu a instituição nos seus primeiros anos de existência (GALATI, 2010).

A inovação tecnológica constitui o cerne da utopia universitária da UFABC. O ponto de convergência das duas grandes utopias que embasaram a criação da universidade foi o conhecimento científico e tecnológico a serviço do desenvolvimento regional.

A própria UFABC coloca-se como uma inovação no sistema universitário brasileiro, que muitos idealizam como a universidade do século XXI. Nesse sentido, ela parece servir como um parâmetro para a reforma universitária e um modelo a ser seguido por outras instituições de ensino superior. A ênfase na interdisciplinaridade é a sua principal marca, mas também o seu principal desafio. Colocar áreas diferentes, uma ao lado da outra é, sem dúvida, uma missão complexa e de difícil operacionalização.

Não obstante, até muito pouco tempo, a recém-criada universidade carecia de uma definição mais abrangente de interdisciplinaridade. Em seus primeiros anos de atividade, a UFABC contentou-se com uma definição cautelosamente conservadora de interdisciplinaridade por campo de saber.

Este artigo traz um pequeno relato da conversão da UFABC de uma "universidade por campo de saber" em uma "universidade plena", no qual destacamos o processo de criação do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH) e do Bacharelado em Políticas Públicas (BPP) como uma das principais inovações pedagógicas da nova instituição.⁵

2. Humanidades na UFABC: filósofos e cientistas sociais

A UFABC nasceu com o desígnio pedagógico de ser uma universidade por campo de saber. Os primeiros cursos da instituição estavam agrupados em duas grandes áreas, engenharias e ciências exatas. O bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT)

⁵ É forçoso admitir que a descrição que se segue representa a visão dos autores enquanto partícipes desta "utopia universitária". Análises recentes sobre o processo de criação da UFABC também podem ser encontradas em MARCHELLI (2007), BARREYRO e AURELIANO (2009), PELUSO (2010) e PINEZI, ZIMMERMAN E JARD DA SILVA (2010).

era o alicerce sob o qual se assentavam todos os demais cursos, sendo a única porta de entrada para a instituição.⁶

Grosso modo, tratava-se da interdisciplinaridade em uma única grande área do conhecimento: as ciências exatas. Nesse modelo acadêmico, as ciências humanas deveriam cumprir um papel apenas complementar na formação de cientistas, engenheiros e matemáticos altamente qualificados para o exercício ético de suas profissões e conscientes de suas responsabilidades sociais.

A preocupação com a “formação humanista” do seu quadro discente levou a universidade a contemplar, no seu primeiro concurso, um pequeno número de vagas para docentes da área de filosofia da ciência e ciências sociais aplicadas. A adjetivação destas duas grandes sub-áreas das humanidades reforçava o caráter complementar que deveriam cumprir na instituição: trava-se de um conhecimento a serviço da compreensão e da aplicação do desenvolvimento científico e tecnológico promovido pela *hard science*.

O pequeno e heterogêneo grupo de professores da área de humanidades foi alocado em dois grandes centros: os “filósofos da ciência” no Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) e os “cientistas sociais aplicados” no Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS).

A filosofia estaria a serviço da “descoberta” propugnada pelas ciências exatas e as ciências sociais a serviço da “invenção” protagonizada pelos engenheiros. Aos matemáticos do Centro de Matemática e Ciências Cognitivas (CMCC) caberia a formalização e sistematização de conhecimentos, atividade que aparentemente não exigia auxílio originário das Humanidades.

A cada um dos novos centros foi atribuída uma vocação específica: aos cientistas do CCNH a “descoberta”; aos matemáticos do CMCC a “sistematização” e aos engenheiros do CECS a “invenção”.⁷ É patente, no modelo proposto, o lapso de uma referência explícita à “reflexão” como um dos principais pilares da atividade universitária (JARD DA SILVA 2010).

⁶ Atualmente, em 2010, foi o curso que mais atraiu candidatos das universidades brasileiras que aderiram por completo o ENEM como método único de seleção.

⁷ Veja o Projeto Pedagógico da UFABC em seu sítio eletrônico (www.ufabc.edu.br).

Nos seus primeiros meses de atividade docente, filósofos e cientistas sociais participaram – com grau diferenciado de envolvimento – em discussões relativas à reestruturação da matriz curricular do BCT, da organização de programas de pós-graduação e da primeira proposta de especialização *lato sensu* apresentada pela universidade.

Como era de se esperar, em uma universidade que empunha a interdisciplinaridade como uma de suas principais bandeiras, os docentes das áreas de filosofia e ciências sociais acabaram por iniciar um processo de reflexão sobre “o papel das humanidades na UFABC”. A grande janela de oportunidade para o aprofundamento dessa discussão se deu no segundo processo de reformulação da matriz curricular do BCT, em meados de 2008.

Naquele momento, um pequeno grupo de filósofos e cientistas sociais propôs a substituição das disciplinas *Formação de grupos sociais* e *Relações internacionais e globalização*, que tinham como objetivo oferecer uma “formação humanística” complementar para os alunos do BCT, pelas disciplinas *Bases epistemológicas da ciência* e *Ciência, tecnologia e sociedade*, que tinham a aspiração de promover a reflexão filosófica e o debate sociológico sobre a complexidade do desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo.

Ao longo desse processo, surgiram três disciplinas obrigatórias para o BCT: *Bases epistemológicas da ciência moderna*; *Ciência, tecnologia e sociedade* e *Dinâmica e estrutura social*, ampliando o número de créditos originários da área de humanidades de seis para nove. Na mesma ocasião, também foi apresentada uma lista de disciplinas da área de humanidades para compor o rol de disciplinas de opção limitada do BCT.

Neste ponto, cumpre observar que as Humanidades passaram a constituir um dos seis eixos estruturantes do BCT: I) Energia; II) Estrutura da Matéria; III) Humanidades; IV) Informação; V) Processos de Transformação; e VI) Representação e Simulação. Muito embora não tenha a mesma centralidade na proposta pedagógica do bacharelado, por se tratar de um eixo transversal e complementar aos demais eixos.

Assim, o grande desafio do “Eixo Humanidades” na UFABC foi constituir-se como área autônoma do conhecimento científico e tecnológico, tão relevante quanto os demais eixos

que constituem a vocação acadêmica da jovem universidade. Tratava, nesse sentido, de rejeitar o papel heterônomo que lhe foi atribuído no projeto pedagógico original.⁸

A reestruturação da matriz curricular do BCT foi particularmente importante para propiciar um diálogo mais sistemático, por vezes tenso, entre filósofos e cientistas sociais. A aproximação impulsionou o início de uma reflexão crítica sobre o papel das humanidades na UFABC e desencadeou o processo de constituição das humanidades como um eixo autônomo na estrutura acadêmica da universidade.

3. A gênese do BCH

Em 12 de dezembro de 2007, representantes do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da UFABC assinaram a Pactuação do Programa de Expansão Etapa I – Campus São Bernardo do Campo. A grande novidade do documento era a ruptura com o modelo de universidade por campo de saber e a ampliação da sua atuação para as áreas de Cognição, Ciências Econômicas, Ciência Política e Filosofia. Essas três últimas constituiriam os primeiros cursos do futuro Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC.⁹

No entanto, reafirmando a visão complementar que as humanidades deveriam cumprir no projeto original da universidade, os termos da pactuação e as propostas dos novos cursos na área de humanas ficaram desconhecidos pela comunidade acadêmica por quase um ano.

Apenas em agosto de 2008, com a posse do físico Adalberto Fazzio na reitoria da universidade, os professores da área de humanidades foram convidados a iniciar um debate interno sobre novos cursos de graduação a serem oferecidos pela UFABC.¹⁰ Naquele momento, ainda não estava claro se os novos cursos deveriam constituir especialidades pós-

⁸ Sobre autonomia e heteronímia no campo científico ver BOURDIEU 2004.

⁹ Como veremos mais a frente, a proposta do bacharelado em Ciência Política foi substituída pela proposta do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas, que mudou posteriormente para o Bacharelado em Políticas Públicas (BPP). Coincidentemente, a coordenação do grupo de trabalho que elaborou a proposta de projeto pedagógico para o BPP esteve a cargo de docentes vinculados a mais um “ABC” acadêmico, o da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).

¹⁰ Os dois primeiros reitores da universidade foram os engenheiros Hermano Tavares (2005-2006) e Luiz Bevilacqua (2006-2008). Atualmente, a reitoria está a cargo do também engenheiro Hélio Waldman (2010-), primeiro reitor nomeado após consulta à comunidade acadêmica.

BCT, como ocorria com os demais bacharelados e licenciaturas da universidade, ou se seria organizado um novo bacharelado interdisciplinar.

Inicialmente, a proposta caminhava para a organização de novas especialidades pós-BCT. Essa discussão estava particularmente avançada no CCNH para o caso do bacharelado e licenciatura em filosofia, marcadamente vocacionada para a filosofia da ciência. A proposta de um curso de Ciências Econômicas pós-BCT também ganhava força no CECS, o qual assumia uma forte inclinação para a área de “economia da energia”.¹¹

A primeira proposta de organização da matriz curricular do novo bacharelado previa que todas as disciplinas obrigatórias do BCT também deveriam ser obrigatórias para o novo bacharelado interdisciplinar, concedendo-o aspectos também transdisciplinares. Esse modelo não seria um problema para o bacharelado e a licenciatura em filosofia, que a princípio foi pensado como uma especialidade pós-BCT, mas encontrou resistência entre os docentes da área de ciências sociais aplicadas, que viam finalmente a chance de consolidar a área de humanidades de forma autônoma, a partir da constituição de um novo bacharelado interdisciplinar (BI).

O aprofundamento das discussões e a proposta de criação de uma terceira especialidade em Gestão de Políticas Públicas (GPP) reforçou a necessidade de criação de um novo BI. A partir daquele momento, o centro da discussão passou a ser sobre o nível de integração entre os dois bacharelados.

Ao longo da discussão optou-se, de forma pragmática, por um núcleo de disciplinas básicas comuns para os alunos de ambos os cursos: *Bases computacionais da ciência; Bases matemáticas; Energia; Estrutura da matéria; Origem da vida; Introdução à probabilidade e estatística*. Além dessas disciplinas, originárias da área de exatas, os alunos dos BIs também teriam em comum as disciplinas: *Bases epistemológicas da ciência moderna; Ciência, tecnologia e sociedade; Dinâmica e estrutura social*.

A princípio, essas disciplinas deveriam ser cursadas em conjunto por alunos dos dois BIs, sem segmentação de área. Seriam, por assim dizer, as disciplinas integradoras desses bacharelados interdisciplinares. O pressuposto fundamental deste núcleo era desfazer as

¹¹ Cumpre observar que a primeira proposta de um bacharelado em Ciências Econômicas foi feita por docentes vinculados ao programa de pós-graduação em Energia da UFABC.

fronteiras entre as ciências exatas e ciências humanas, que marcou o processo de especialização do conhecimento científico ao longo do século XX.¹²

4. A incipiente gênese do GPP e sua transformação no “BPP”

O caminho de construção do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas (GPP), assim como o caminho pavimentado para o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH), foi marcado por avanços e retrocessos – retrocessos esses que, no entanto, podem ser vistos de forma positiva, como passos importantes no amadurecimento da proposta inicial. A escolha deste bacharelado deveu-se fundamentalmente ao **esforço de se formatar um curso que forme um profissional com capacidade de lidar com os distintos e interdisciplinares aspectos que caracterizam a realidade e os fenômenos sociais e, portanto, as políticas públicas correlatas**. E, nesse sentido, que se enquadra perfeitamente na proposta de interdisciplinaridade da UFABC, refletida na heterogeneidade das habilidades e competências do seu corpo docente da área de ciências sociais aplicadas.

Somado a estes, um segundo elemento que também pesou nesta primeira proposta, foi a possibilidade de contar com o apoio e a contribuição dos docentes das áreas de Engenharia Ambiental e Urbana e Engenharia de Gestão¹³, que lidam com questões relevantes à área das políticas públicas, como a gestão dos espaços urbanos, meio ambiente e políticas públicas, desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e desenvolvimento, etc.

No entanto, a contratação de novos professores a partir de meados de 2009, com vocações marcadamente na área de políticas públicas e humanidades, gerou um profícuo processo de rediscussão da proposta inicial, no qual o conceito disciplinar de “administração pública” acabou por ceder terreno à abordagem interdisciplinar das políticas públicas. O que norteou essa discussão foi, em grande medida, o perfil dos cursos já existentes no Brasil,

¹² A necessidade de se romper as fronteiras entre as ciências humanas e as ciências exatas têm sido apontadas por vários estudiosos da educação. Ver, por exemplo, SANTOS e ALMEIDA FILHO (2008); MORIN (2007); RIBEIRO (2003).

¹³ Um terceiro elemento foi a experiência relativamente recente do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes e Ciências Humanas (EACH) da Universidade de São Paulo (USP), no qual alguns dos professores da área de ciências sociais da UFABC tinham interlocução.

mesclado com o perfil de cursos existentes no exterior. A rediscussão da proposta inicial visava, mormente, produzir um programa inovador, dentro do rol de cursos da área de “públicas” no país, com uma ênfase maior em **resultados de políticas públicas**, em detrimento das **questões procedimentais**, ressaltadas pelos cursos de administração pública “tradicionais”.

O processo de análise dos cursos já implantados guiou as discussões, ao demonstrar que o conjunto de cursos de “públicas” é muito amplo e heterogêneo, apresentando formatos e ênfases das mais variadas. O que se chama de “gestão de políticas públicas” é apenas uma das abordagens possíveis para o ensino da área de políticas públicas e, embora seja o enfoque de grande parte dos novos cursos existentes no Brasil, não é o único perfil possível para a formação de um profissional que visa atuar na área pública, direta ou indiretamente.

Assim, uma ênfase que nos pareceu promissora e ainda pouco explorada no Brasil é a de cursos denominados por *Public Policies*, voltados para a **análise das políticas públicas propriamente ditas**, com uma base significativa de estudos para a compreensão do público demandante e usuário dessas políticas (cidadãos e sociedade civil organizada) e das instituições que se inter-relacionam para a elaboração, implementação e avaliação dessas políticas, como Executivo, Legislativo, Judiciário e a burocracia pública, bem como das novas formas de gestão (ONGs, OSS, OSCIPS etc.) e regulação do setor público. Conforme dito, a ênfase recai sobre os novos modelos de gestão e os resultados alcançados pelas políticas públicas, e não nos procedimentos legais que embasam tais políticas.

Nesse sentido, o curso se distancia daqueles voltados para a compreensão das lógicas de funcionamento das estruturas e normas estatais para implementação das políticas públicas: contabilidade pública, logística integrada e especificidades legais que regem o funcionalismo público, por exemplo, não são temas centrais do Bacharelado em Políticas Públicas da UFABC. Isso porque, além do fato de que as “estruturas estatais puras” são cada vez mais raras na provisão de serviços públicos, demandando, por conseguinte, uma maior compreensão das novas interações que ocorrem nesse processo de relacionamento interinstitucional para a implementação de políticas públicas, há um vazio no rol dos cursos em funcionamento no Brasil com tal ênfase.

Por este motivo, o efêmero Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas foi transformado no recém-criado Bacharelado em Políticas Públicas, cujo objetivo principal é *"formar profissionais éticos e comprometidos com os valores da cidadania e da democracia, capacitados tecnicamente para analisar, atuar e intervir nas complexas dinâmicas que fazem parte das políticas públicas, incluindo os agentes sociais, econômicos, o Estado e as suas instituições"*, conforme o programa do Bacharelado em Políticas Públicas, em fase final de aprovação na UFABC.

Para alcançar esse objetivo, aposta numa formação amplamente interdisciplinar, especialmente em campos do conhecimento como ciência política, sociologia, administração pública, economia, antropologia, história e ciência e tecnologia, o que coaduna com a realidade dos problemas sociais a serem enfrentados pelo analista de políticas públicas, profissional este que deverá ser capaz de:

- i. Compreender e dominar as principais ferramentas de análise das políticas públicas,
- ii. Compreender e interpretar os diferentes contextos institucionais nos quais as políticas públicas são pensadas, planejadas, negociadas e implementadas,
- iii. Contextualizar histórica, social e economicamente o público-alvo e o *lócus* das políticas públicas, compreendendo assim os formatos mais adequados e eficientes das políticas a serem implementadas.
- iv. Planejar, implantar, desenvolver, avaliar, criticar e reformular políticas públicas.

Por fim, vale salientar a importância da questão da inovação científica e tecnológica para a formação do aluno, que entrará em contato com temas emergentes nas discussões sobre atuação estatal e políticas públicas, mas ainda pouco explorado pelos cursos de formação desses analistas. Neste sentido, a questão do desenvolvimento de novas tecnologias e as questões energética e ambiental são temas explorados pelo Bacharelado em Políticas Públicas da UFABC.

5. O bacharelado em Políticas Públicas da UFABC

O Bacharelado em Políticas Públicas é uma das especializações possíveis para o pós-BCH, caso o discente opte por dar continuidade à sua formação acadêmica. Depois de cursar as disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH), em que o aluno entra em contato com áreas muito distantes às que cursaria em uma universidade

tradicional, no Bacharelado em Políticas Públicas (BPP) novamente encontra-se frente a subáreas diversas, tendo em vista a inter e a transdisciplinaridade do curso.

A interdisciplinaridade é formada pelas diferentes subáreas que constituem o BPP, como se verá adiante, quando expormos nosso programa curricular. Já a transdisciplinaridade perpassa áreas, principalmente referentes às exatas e que podem auxiliar o estudante nas metodologias empregadas para avaliar as políticas públicas posteriormente. Aparte dessas disciplinas, como *Bases computacionais da ciência*, *Bases matemáticas* e *Introdução à probabilidade e estatística*, do BCH, há disciplinas de humanidades que têm interseções com o que será visto no BPP, como *Estado e relações de poder*, *Dinâmica e estrutura social* e *Ciência, tecnologia e sociedade*, dentre outras. Para a formação do bacharel, fundamental que se depare com campos de conhecimento abrangentes e complementares, assim, o jovem constrói sua formação geral, deixando a especialização para a pós-graduação.

A respeito desse “aprofundamento” versus “generalismo”, a UFABC revolucionou também nesse campo, onde os períodos letivos não são semestrais, como habitual no ensino superior brasileiro, mas quadrimestrais, divididos em 3 quadrimestres por ano. Tal procedimento permite oferecer mais disciplinas, porém, há uma quantidade menor de horas para cada uma. Sendo assim, o curso do BPP tem a duração de 4 anos, ou 12 quadrimestres. Em cada quadrimestre são oferecidas cerca de 5 disciplinas de 4 créditos, em média. Cada crédito equivale a 12 horas de aula, teórica e/ou prática (laboratório).

Com base na proposta interdisciplinar, o BPP possui linhas variadas de estudo, que dialogam entre si, “amarrando” áreas diferentes num mesmo curso. Começando pelas disciplinas obrigatórias, mencionamos a variedade de áreas coadjuvantes (em negrito). A **economia** está presente nas disciplinas *Introdução à economia*, *Finanças públicas*, *Estado e desenvolvimento econômico no Brasil contemporâneo* e *Pensamento econômico* (este integra o BCH), e a primeira mencionada faz parte do rol de disciplinas do Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE), promovendo a troca de conhecimento e informação entre os alunos de ambos os cursos, possibilitando um diálogo interdisciplinar.

O **direito** está presente na *Introdução ao direito constitucional* e *Introdução ao direito administrativo*, como não poderia deixar de figurar. A **ciência política** comparece em *Estado e relações de poder* (no BCH), *Regimes e formas de governo*, *Federalismo* e

políticas públicas. Na parte de **Relações internacionais**, temos *Relações internacionais e globalização*, além de *Políticas públicas Sul-Americanas*. **Geografia** se faz representar por *Território e sociedade* (BCH). **História** aparece em *Formação histórica do Brasil*. **Sociologia** em *Cidadania, direitos e desigualdades, Conflitos sociais, Estado e sociedade civil organizada, Dinâmica e estrutura social* (BCH). **Antropologia** nos traz *Identidade e cultura*. A **filosofia** faz parte do BCH em *Temas e problemas em filosofia, Pensamento crítico, Conhecimento e ética, Teorias da justiça* e, por fim, *Bases epistemológicas da ciência moderna*. A **administração pública** consta em *Governo, burocracia e administração pública, Inovação nos serviços públicos, Administração municipal e desenvolvimento local, Administração pública e reforma do Estado em perspectiva comparada*. **Ciência, Tecnologia e Inovação**, que é uma área que pretendemos desenvolver

Tabela 1: Grade curricular do BCH e do BPP: Disciplinas obrigatórias. ¹⁴

1º ANO	1º BCH	Temas e Problemas em Filosofia	Estado e Relações de Poder na Sociedade	Bases Computacionais da Ciência	Bases Matemáticas	Dinâmica e Estrutura Social	
	2º BCH	Pensamento Crítico	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna	Origem da Vida e Diversidade Seres Vivos	
	3º BCH	Conhecimento e Ética	Território e Sociedade	Estrutura da Matéria	Introdução à Probabilidade e Estatística	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	
2º ANO	4º BCH	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Pensamento Econômico	Teorias da Justiça	Identidade e Cultura	Energia: origem, conversão e uso	Projeto dirigido

¹⁴ Cada um dos doze períodos equivale a um quadrimestre, que tem a duração de aproximadamente 3 meses e meio cada.

	5º BPP	Introdução às Políticas Públicas	Cidadania, Direitos e Desigualdades	Formação histórica do Brasil	Introdução a economia	Disciplina Livre
	6º BPP	Regimes e Formas de Governo	Relações internacionais e globalização	Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas	Introdução à Inferência Estatística para ciências sociais	Disciplina Livre
3º ANO	7º BPP	Governo, Burocracia e Administração Pública	Estado e desenvolvimento econômico no Brasil contemporâneo	Indicadores de Políticas Públicas	Conflitos Sociais	Disciplina Livre
	8º BPP	Estado e Sociedade Civil Organizada	Introdução ao Direito Constitucional	Federalismo e Políticas Públicas	Meio Ambiente e Políticas Públicas	Disciplina Livre
	9º BPP	Introdução ao Direito Administrativo	Finanças Públicas	Núcleos de Conhecimento	Disciplina Livre	Disciplina Livre
4º ANO	10º BPP	Trajetórias das Políticas de CT&I no Brasil	Políticas Públicas Sul-Americanas	Núcleos de Conhecimento	Disciplina Livre	Disciplina Livre
	11º BPP	Inovação nos Serviços Públicos	Administração municipal e desenvolvimento local	Núcleos de Conhecimento	Disciplina Livre	TCC de Políticas Públicas I
	12º BPP	Administração Pública e reforma do Estado em Perspectiva Comparada	Temas Contemporâneos	Núcleos de Conhecimento	Disciplina Livre	TCC de Políticas Públicas II

devido ao perfil de conhecimento da UFABC, que tem seu *aperitivo* na disciplina *Trajetória das políticas de CTI no Brasil*, além de *Ciência, tecnologia e sociedade* (BCH). **Meio ambiente**, sendo o grande tema deste século não poderia se ausentar do debate, e aparece

Temas de Administração Pública, Araraquara, ed. especial, v. 1, n.6, 2010.

como *Meio ambiente e políticas públicas* e *Desenvolvimento e sustentabilidade* (BCH).

Metodologia enquadra-se no rol do BPP, que fornecerá aos alunos instrumental para compreender e desenvolver pesquisa e análise do conteúdo, é tratada em *Problemas metodológicos das ciências*

sociais (BCH) e *Introdução à probabilidade estatística* (BCH), além de *Introdução à inferência*

estatística para ciências sociais. Para finalizar, temáticas desse próprio campo interdisciplinar e que originou na nomenclatura do curso, ou seja, **Políticas Públicas**, com *Introdução às políticas públicas*, apresentando o chamado “ciclo das políticas públicas”, *Avaliação e monitoramento de políticas públicas*, *Indicadores de políticas públicas* e, por fim, *Temas contemporâneos*, em que serão abarcados assuntos da atualidade e sua relação com as políticas públicas.

Mesmo que o BPP não dê ênfase ou especialidade em seu certificado, oferecemos disciplinas de opção limitada, ou seja, de um rol de disciplinas oferecidas, o aluno pode optar por algumas dentre estas. No caso específico do BPP, caminhando ao final do curso, entre os quadrimestres 9º ao 12º, o aluno pode escolher um **Núcleo de Conhecimento** (NC), dentre os quatro possíveis, mencionados a seguir, ou fazer uma mistura de disciplinas de vários NCs: **Economia e Política de Ciência, Tecnologia e Inovação; Economia e Gestão do Território; Administração Pública; Políticas Setoriais**. Os primeiros dois NCs são compartilhados entre o BPP e o BCE, onde cada um dos cursos oferece duas disciplinas. Os dois restantes são NCs exclusivos do BPP.

Por que foram selecionados especificamente estes quatro NCs, ao invés de outros? Como havíamos mencionado anteriormente, **Ciência, Tecnologia e Inovação** pauta a UFABC desde seu projeto de implantação, e é para onde se direciona grande parte das pesquisas desenvolvidas nesse estabelecimento de ensino, pesquisa e extensão. **Gestão do Território** é uma preocupação de nosso corpo docente em relação às diferenças regionais e à forma pela qual espaços podem ser ocupados, questões centrais das administrações municipais e estaduais que lidam com relações intergovernamentais de políticas públicas.¹⁵

¹⁵ Além disso, um novo bacharelado pós-BCH intitulado Planejamento e gestão do território é pauta de discussões no âmbito da universidade, já que uma pós graduação a nível de mestrado e doutorado foi requerida à CAPES nestes últimos meses.

Administração Pública é um forte componente das políticas públicas e, em muitas instituições, essa é a área central desse campo do saber. Na UFABC, passa a ser uma de várias áreas propostas para abordar as políticas públicas. **Políticas Setoriais** trata das políticas públicas centrais dos governos, tais como educação, saúde, cultura, transporte, saneamento, infraestrutura, e afins.

No NC de Economia e Política da CTI, as quatro disciplinas tratam de temas de CTI por uma visão econômica e também de políticas públicas, não somente no nível regional ou brasileiro, mas também a nível latino-americano, buscando interfaces com tais disciplinas.

No NC de Economia e Gestão do Território, as disciplinas dialogam entre as áreas econômicas e geográficas, tratando de temas sobre desigualdades, regionalidades, intervenções e dinâmicas territoriais.

A Administração Pública trata de questões judiciais e políticas públicas, de orçamento e regulação, além de trabalhar a relação custo-benefício das políticas públicas.

Por fim, o NC sobre Políticas Setoriais avança nas questões das cidades em seus vários aspectos mencionados.

Tabela 2: Núcleos de conhecimento do BPP – disciplinas de opção limitada.

O projeto pedagógico da UFABC, entre outros quesitos, tem como meta a autonomia do aluno. Ou seja, dar liberdade ao próprio para construir sua trajetória acadêmica. Nessa direção, o BPP possibilita que o aluno opte por 20% de seus créditos em disciplinas livres. O aluno é ator central na escolha de sua própria rota universitária, de acordo com o que almeja para si: esse trajeto possibilitará a preservação da liberdade para a exploração de novos caminhos, levando-se em conta os riscos e aceitando os desafios desse processo de escolha.

As temáticas oferecidas nas disciplinas livres do BPP, referentes às políticas públicas, são: Arte; Agricultura; Cidadania; Ciência, tecnologia e inovação; Ciência política; Cultura; Economia; Educação; Energia; Espaço e cidades; Etnia; Família; Gênero; Meio Ambiente; Região do ABC paulista; Saúde; Segurança; Sindicatos; dentre outras.

Economia e Política da CT&I (BCE e BPP)	Economia e Gestão do Território (BCE e BPP)	Administração Pública	Políticas Setoriais
Pensamento Latino-Americano e Políticas de CT&I	Desigualdades Regionais e Formação Sócio-Espacial do Brasil	Introdução à análise custo-benefício de políticas públicas	Políticas Sociais
Conhecimento na Economia: Abordagens e Interfaces com as Atividades de CT&I	Economia Regional e Sociedade	Instituições Judiciais e Políticas Públicas	Políticas Culturais
Modelos e Práticas Colaborativas em CT&I	Políticas Públicas de Intervenção Territorial no Brasil	Orçamento e Política Orçamentária	Políticas Urbanas
Mudança Tecnológica e Dinâmica Capitalista na Economia Contemporânea	Modelos Econômicos e Análise das Dinâmicas Territoriais	Regulação e Política Regulatória no contexto brasileiro	Políticas de Infra-Estrutura

Para além das disciplinas livres que compõem mais diretamente o BPP, são aceites créditos referentes às disciplinas de outros cursos da instituição como (no rol das disciplinas livres) cursos de Economia, Engenharia Ambiental e Urbana, Engenharia de Gestão e Engenharia de Informação.

Tabela 3: Disciplinas livres do BPP.

Análise da produção do espaço e políticas públicas urbanas	Gestão de projetos culturais
Análise social da família e implementação de políticas públicas	Inovação e desenvolvimento agroindustrial
Arte, ciência, tecnologia e política	Instituições políticas, regulação e governança na área energética
Ciência, saúde, educação e a formação da nacionalidade	Introdução à prospecção tecnológica
Dinâmicas sócio-espaciais do ABC paulista	Memória, identidades sociais e cidadania nas sociedades complexas contemporâneas
Diversidade cultural, conhecimento local e políticas públicas	Métodos e técnicas aplicadas às políticas públicas ambientais
Economia da inovação tecnológica	Métodos e técnicas aplicadas às políticas públicas ambientais
Economia solidária, associativismo e cooperativismo	Movimentos sindicais, sociais e culturais
Elementos de ciência política	Perspectiva de análise do Estado e das políticas públicas
Ensino superior no Brasil: trajetórias e modelos institucionais	Políticas públicas de gênero, etnia e geração
Formação das políticas e do sistema de saúde no Brasil	Tecnologias sociais
Formação das políticas educacionais no Brasil	Terrorismo, violência e segurança pública

O programa incentiva os alunos a passarem um período em outra instituição acadêmica de qualidade no Brasil ou no exterior e, com essa meta, procura selar acordos com outros programas da área específica, acreditando que o aluno se beneficiará dessa experiência acadêmica e também a nível pessoal.

Tanto em disciplinas obrigatórias, como nos diversos NCs com disciplinas optativas, e até mesmo em várias disciplinas livres, a prática é uma preocupação constante da instituição em geral e do curso em particular. Além de aulas teóricas, oferecemos laboratório aos alunos, desde os acoplados a computadores pessoais com programas específicos, até laboratórios multimídia e de contemporaneidade.

Somado a isso, outra questão relevante nesse quesito diz respeito ao estágio. O BPP dá a opção ao aluno de fazer um estágio, seja no setor público, no terceiro setor ou em algo similar. Porém, este estágio não é obrigatório. Embora não seja obrigatório, o estágio pode contar créditos para as atividades complementares, exigidas pelo projeto pedagógico do BCH, que exige, no mínimo, 120 horas de atividades complementares para que o graduado receba seu certificado. Estas atividades podem incluir participação em eventos científicos como congressos, simpósios, seminários, estágios, curso de línguas, e estágios, dentre outras. Tais atividades contribuem para que o graduando se enriqueça culturalmente, para além da formação adquirida através do próprio curso, participando de atividades que o tornarão um profissional mais versátil e com conhecimento variado.

Por fim, o graduando deve fazer um trabalho de conclusão de curso para terminar seus estudos. Tal trabalho pode ser resultado de pesquisa de iniciação científica, de pesquisa desenvolvida pelo programa Pesquisando desde o Primeiro Dia (PDPD)¹⁶, ou mesmo uma monografia. Tal esforço deve ser orientado por um professor da UFABC e defendido perante banca (presencial ou não). Claro que, no caso do BPP, tal trabalho deverá focar em algum aspecto específico das políticas públicas.

¹⁶ PDPD é mais um tipo de bolsa por meio da qual o aluno não precisa esperar até estar mais avançado em seus estudos, iniciando pesquisa assim que entra na universidade, respeitando os editais que são publicados periodicamente. Além desta bolsa, vários outros tipos são oferecidos aos alunos, como bolsa de iniciação científica, bolsa-moradia, bolsa-auxílio.

6. Considerações finais

O Bacharelado em Políticas Públicas foi criado na UFABC sem o intuito de replicar *ipsis litteris* o conteúdo já abordado por outros cursos e instituições e, por tal razão, pensou-se em um modelo com qualidades próprias, capaz não apenas de formar um profissional com perfil inovador como, também, criar um novo parâmetro educacional dentro da área de formação no campo das políticas públicas. O diferencial do BPP pode ser listado a partir dos seguintes critérios:

- **Interdisciplinaridade:** opção por uma abordagem que privilegie a interdisciplinaridade, e não apenas as áreas específicas de administração pública ou gestão, que, apesar de ser relevante à área de políticas públicas e estar contemplada no programa do Bacharelado da UFABC, está longe de ser único ou o principal nesse campo;
- **Transdisciplinaridade:** procurando dar aos alunos o conhecimento e a aptidão necessária para lidar com áreas muito diferentes e utilizar instrumentos dessas áreas, para elucidar problemas mais diversos possíveis, com abordagens inovadoras;
- **Ciência, Tecnologia e Inovação:** aspectos centrais da atuação do Estado na sociedade em constante transformação do século XXI. Nesse sentido, a diretriz é realizar a cooperação entre os mais diversos campos, priorizando CTI, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do país e, assim, melhorar a qualidade de vida da população como um todo;
- **Energia e meio ambiente:** parte central de cursos já em funcionamento na UFABC, como Engenharia de Energia e Engenharia Ambiental e Urbana, o novo Bacharelado visa contribuir para a definitiva inclusão desses temas na atuação do Estado em termos de implementação de políticas públicas. Assim, a incursão por estes temas, por meio de disciplinas obrigatórias, eleva esses temas ao status que merecem na sociedade moderna.

Estes aspectos centrais do perfil do novo profissional que a UFABC intenta formar, para a atuação no Estado do século XXI, no provimento e garantia dos chamados “direitos de cidadania”, resultam, enfim, de um amplo processo de construção institucional de uma Universidade recentemente criada, em aprimoramento e

consolidação de uma identidade própria, marcada pela ênfase na interdisciplinaridade, fruto e consequência de um corpo de docentes com perfis variados, que conseguem transitar por diversas áreas correlatas do conhecimento, transmitindo aos alunos tanto o caráter interdisciplinar da realidade quanto a possibilidade de um melhor enfrentamento dos problemas sociais dela consequentes a partir de uma ótica interdisciplinar.

Referências bibliográficas

BARREYRO, G. B. e AURELIANO, A. F. "Perfil dos estudantes de universidades públicas do Estado de São Paulo: novos campi, velhas desigualdades?" Meeting of the Latin American Studies Association, Rio de Janeiro, Brazil, June 11-15, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*. Tradução de Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

JARD DA SILVA, Sidney "Humanidades na UFABC: da inflexão à reflexão". *Jornal da Ciência* (online). Rio de Janeiro, 26 de julho de 2010.
[<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=72389>, 21 de outubro de 2010]

MARCHELLI, P. S. "O Novo projeto universitário no Brasil e o foco no currículo interdisciplinar". *Revista e-Curriculum, PUCSP – SP*, 1, 3, dezembro de 2007.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho (orgs.). 4.a Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PELUSO, Luís Alberto. BC&H: um projeto de formação universitária para o século XXI.
[http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3276:bcah-um-projeto-de-formacao-universitaria-para-o-seculo-xxi&catid=187:artigos&Itemid=184, 21 de outubro de 2010]

PINEZI, Ana Keila; ZIMERMAN, Artur; JARD DA SILVA, Sidney. Ações afirmativas na universidade brasileira: a experiência da UFABC. In: V Congresso Latinoamericano de Ciencia Política, 2010, Buenos Aires. Integración, diversidad y democracia en tiempos del bicentenario. Ciudad de México : Alacip, 2010.

SANTOS, Boaventura de S. e ALMEIDA FILHO, Naomar. *A universidade do século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Edições Almedina, 2008.